

REGULAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE SEXO E ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Andrea Gomes Bernardes (PIBIC/CNPq-UNOPAR), e-mail: andrea.gomesbernardes@gmail.com.
Dartagnan Pinto Guedes (Orientador), e-mail: darta@sercomtel.com.br

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Área do conhecimento: Educação Física

Introdução

Educação Física é considerada disciplina de escolarização responsável pela formação de escolares associada ao domínio de habilidades e à adoção de atitudes positivas direcionadas à aquisição de hábitos saudáveis em idades jovens e que possa repercutir futuramente ao longo de toda a vida, com destaque para a prática adequada e suficiente de atividade física (SALLIS *et al.*, 2012). Por consequência, devido seu caráter obrigatório nos programas de ensino das escolas brasileiras, expectativa é que a disciplina de educação física venha a se constituir no componente curricular mais adequado para a promoção e a educação em saúde dos escolares.

Neste sentido, o perfil motivacional dos jovens é considerado fator preponderante e decisivo no fomento de estilos de vida saudáveis, tornando-se importante tema de pesquisa no contexto da educação física, atraindo a atenção de profissionais da área (BARKOUKIS *et al.*, 2010). Na atualidade, especialmente nas últimas três décadas, a Teoria de Autodeterminação (*TaD*) vem se destacando como marco extremamente útil para compreender os processos de motivação (DECI; RYAN, 1985; 2012).

A *TaD* é uma teoria geral do comportamento humano que tem conexão com a personalidade individual e o contexto social em que se está inserido. Em síntese, postula que a motivação para assumir condutas específicas pode variar ao longo de um *continuum* de acordo com o grau percebido de autodeterminação, ou seja, a intensidade com que se realizam ações de forma voluntária por própria escolha. Seus pressupostos baseiam-se em três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento (VLACHOPOULOS *et al.*, 2011). Neste sentido, para se considerar os pressupostos básicos de uma teoria é necessário dispor de instrumentos de medida capazes de identificar e dimensionar os atributos associados. Particularmente no contexto das aulas de educação física, o *Perceived Locus of Causality (PLOC) Scale* é a única escala de medida criada especificamente para atender os pressupostos da *TaD* (GOUDAS; BIDDLE; FOX, 1994).

O objetivo do presente estudo foi analisar as regulações motivacionais no contexto das aulas de educação física em escolares da rede de Ensino da cidade de Londrina, Paraná, de acordo com sexo e ano de escolarização.

Material e Métodos

Participantes

Participaram do estudo escolares de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos, matriculadas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio em

escolas da rede de ensino público e privado da cidade de Londrina, Paraná. Tamanho da amostra foi estabelecido assumindo intervalo de confiança de 95%, erro amostral de três pontos percentuais e acréscimo de 10% para atender casos de perdas na coleta dos dados. Considerando que o planejamento amostral envolveu conglomerados, definiu-se efeito de delineamento amostral (deff) equivalente a 1,5, prevendo, portanto, inicialmente uma amostra mínima de 3800 escolares.

Coleta dos dados

As regulações motivacionais foram identificadas mediante a aplicação do *Perceived Locus of Causality (PLOC)*, traduzido e validado para uso na população escolar brasileira (BERNARDES; GUEDES; YAMAJI, 2014). Baseando-se no *continuum* de autodeterminação, torna-se possível identificar, dimensionar e ordenar cinco subescalas de motivação: (a) amotivação (AMOT); (b) motivação extrínseca de regulação externa (REEX); (c) motivação extrínseca de regulação introjetada (REIJ); (d) motivação extrínseca de regulação identificada (REID); e (e) motivação intrínseca (MOTI).

A aplicação do *PLOC* ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2015 por uma equipe de pesquisadores conhecedores do questionário. Cada escolar foi convidado a participar do estudo e recebeu orientações quanto ao preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Eventuais dúvidas manifestadas pelos respondentes foram esclarecidas *a priori* pelos pesquisadores que acompanharam a aplicação do questionário.

Os critérios adotados para exclusão de algum escolar foram: (a) ausência às aulas no dia agendado para aplicação do questionário; (b) recusa em participar do estudo; (c) não-autorização dos pais ou responsáveis; (d) preenchimento inadequado de itens do questionário (mais de uma resposta para um mesmo item ou item não respondido); e (e) idade inferior a 12 anos ou superior a 18 anos.

Tratamento dos Dados

Para determinar as regulações motivacionais no contexto das aulas de educação física nos escolares de diferentes sexos e anos de escolarização, utilizou-se escores descritivos (média e desvio-padrão), acompanhados dos procedimentos de análises de variância (ANOVA) 2 [sexo] × 3 [anos de escolarização]. Diferenças específicas entre estratos foram identificadas mediante teste *post hoc* de *Scheffé*. Os dados foram tratados utilizando o software *SPSS 20.0*.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 4007 escolares de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos. De maneira geral, os achados apontaram elevada tendência direcionada à regulação intrínseca; sobretudo nos rapazes e nos escolares mais jovens. Este tipo de motivação pressupõe a forma mais autônoma e autodeterminada de motivação, considerando que, neste caso, os escolares estariam frequentando as aulas de educação física, apesar de compulsória, voluntariamente pelo prazer de superar desafios, alcançar objetivos e pela satisfação de explorar e assimilar algum tipo de conhecimento (DECI; RYAN, 2012).

De modo interessante, os cinco indicadores relacionados às regulações motivacionais apresentaram diferenças significativas entre sexo e anos de escolarização. Especificamente com relação à AMOT, entre as moças, os valores observados apontaram aumentos significativos com o avanço dos anos de escolaridade, fato que gera preocupação considerando que este componente apresenta elevada associação negativa com o prazer e a identificação com as aulas de educação física. Por outro lado, as dimensões equivalentes a MOTI demonstraram reduções significativas a cada ciclo de escolarização em ambos os sexos.

Mediante dados encontrados nos escolares separadamente por sexo e anos de escolarização (Tabela 1), constata-se de imediato que moças e rapazes se identificam com as aulas de educação física de maneira diferente. Rapazes tendem a se envolver nas atividades das aulas para competir, reforçar o seu sentido de auto-estima e aprender novas habilidades; enquanto as moças tendem a se identificar com motivos sociais e de convivência em grupo e não pela atividade em si.

Tabela 1: Regulações motivacionais associadas às aulas de educação física

	AMOT	REEX	REIJ	REID	MOTI
Moças					
6º e 7º Anos	1.67 ± 0.96	2.55 ± 1.13	3.19 ± 0.99	3.73 ± 0.89	3.99 ± 0.85
8º e 9º Anos	1.71 ± 0.96	2.07 ± 0.98	2.69 ± 1.01	3.17 ± 1.02	3.52 ± 1.05
1º ao 3º Anos	1.96 ± 1.10	1.87 ± 0.86	2.41 ± 0.96	2.76 ± 0.99	3.14 ± 1.10
Rapazes					
6º e 7º Anos	1.68 ± 0.93	3.02 ± 1.14	3.32 ± 0.96	3.94 ± 0.87	4.22 ± 0.77
8º e 9º Anos	1.58 ± 0.89	2.38 ± 1.09	3.00 ± 1.05	3.53 ± 0.96	3.94 ± 0.87
1º ao 3º Anos	1.62 ± 0.92	2.09 ± 0.97	2.73 ± 0.99	3.16 ± 1.02	3.72 ± 1.02
Ambos Sexos	1.72 ± 0.98	2.26 ± 1.07	2.82 ± 1.04	3.29 ± 1.05	3.68 ± 1.04
F_{Sexo}	23.0	98.8	60.0	106.3	163.9
$F_{\text{Escolarização}}$	9.4	208,1	154.1	264.1	154.7
$F_{\text{Interação}}$	11.3	4.8	3.2	3.0	10.9

No que se refere aos anos de escolarização, percebe-se redução significativa na representatividade da motivação intrínseca com o avanço dos ciclos escolares. Provável justificativa para esses achados possa estar alicerçada no fato das aulas de educação física nos anos iniciais apresentarem caráter mais lúdico e recreativo em que a diversão e o prazer são elementos importantes. No entanto, à medida que os escolares avançam nos anos de escolarização, as exigências e as responsabilidades no âmbito escolar tendem a se elevar, fazendo com que haja maior preocupação com o rendimento escolar e a competência pessoal.

A configuração das aulas de educação física no contexto brasileiro é comumente a introdução à prática de esportes tradicionais como futebol, voleibol, handebol e basquete. Desta maneira, o escolar que apresenta melhor desempenho esportivo é reconhecido pelos professores e pelos colegas, enquanto os menos habilidosos tendem a reduzir o interesse e a participação em suas atividades.

Conclusão

Em síntese, verificou-se que escolares da rede pública e privada de ensino da cidade de Londrina, Paraná reportaram tendência elevada de motivação intrínseca. No entanto, rapazes demonstraram estar mais motivados intrinsecamente que moças, da mesma forma que, com o avanço dos anos de escolarização a dimensão da motivação intrínseca tendeu a diminuir significativamente. Acredita-se que, o estudo do perfil motivacional de escolares reveste-se de importância por permitir aos profissionais o delineamento de ações eficientes de incentivo para participação nas aulas de educação física, que possa levar os jovens a alcançarem em sua maior plenitude as metas propostas. Tais ações podem promover um clima motivacional favorável, baseado no interesse dos escolares, aumentando, desse modo, as chances de adesão.

Referências

BARKOUKIS, V, Hagger MS, Lambropoulos G, Tsorbatzoudis H. Extending the trans-contextual model in physical education and leisure-time contexts: examining the role of basic psychological need satisfaction. *Br. J. Educ. Psychol.*, v.80, p.647-70, 2010.

BERNARDES, A.G.; GUEDES, D.P.; YAMAJI, B.H.S. Propriedades psicométricas da versão brasileira do perceived locus of causality: regulações motivacionais para aulas de educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, 2014.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum. 1985.

DECI, E.L. Self-determination theory. In: VAN LANGE, P.A.M.; KRUGLANSKI, A.W.; HIGGINS, ET. *Handbook of theories of social psychology*. Thousand Oaks: Sage, 2012.

GOUDAS, M.; BIDDLE, S.J.H.; FOX, K. Perceived locus of causality, goal orientations and perceived competence in school physical education classes. *Br. J. Educ. Psychol.*, v.64, p.453-463, 1994.

SALLIS, J.F. *et al.* Physical education's role in public health: steps forward and backward over 20 years and hope for the future. *Res. Q. Exer. Sport.*, v. 83, p. 125-135, 2012.

VLACHOPOULOS, S.P. *et al.* The revised perceived locus of causality in physical education scale: Psychometric evaluation among youth. *Psychol. Sport Exer.*, v.12, p.583-592, 2011.